102 **A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E O ACESSO AO REAL NOS SUJEITOS COM PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: A DEMANDA ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA CLÍNICA.** *Jane Fischer Barros, Margareth Schäffer.* (Faculdade de Educação/ Instituto de Psicologia - UFRGS).

Estamos investigando, nessa pesquisa, as razões pelas quais os sujeitos apresentam dificuldades para aprender e para construir uma razão encarnada em seu tempo e em sua cultura. Para a consecução dessa investigação, realizamos as seguintes etapas da pesquisa: em primeiro lugar, foi feito um levantamento na literatura especializada existente, acerca das concepções de "problemas de aprendizagem"; em segundo lugar, um levantamento do discurso da escola frente ao não aprender (a partir de protocolos de encaminhamento à clínica); por fim, foi realizada uma investigação sobre a perspectiva da clínica frente a esses encaminhamentos escolares (3ª etapa da pesquisa, desenvolvida entre 09/2000 e 07/2001). Nessa terceira etapa da pesquisa, partimos do olhar da clínica sob as dificuldades de aprendizagem. Como a clínica percebe essa demanda escolar? Como a clínica trabalha com essa criança marcada pelo "não" (não aprende) da escola? Para isso, foi realizado o acompanhamento de 5 casos clínicos de crianças considerados como tendo algum "problema de aprendizagem", que foram encaminhadas a clínicas de atendimento psicológico. Esses encaminhamentos foram feitos pelas escolas ou pelos CAE'S de Porto Alegre. Como estratégia de trabalho, analisamos o caso, propriamente dito a partir de alguns elementos estruturadores/disparadores que possibilitam um melhor entendimento a respeito dessa demanda escolar à clínica, quais sejam: tipo de avaliação (ou seja, como foi visto na clínica), tipo de encaminhamento (psicopedagógico, psicanalítico e/ou outros), versão do professor, versão da criança e versão do atendimento a respeito do problema da "não-aprendizagem". Entre outras questões importantes, verificamos que os pais acreditam, aceitam e enfatizam esse "diagnóstico" escolar. Com isso, a criança é marcada por essa "dificuldade" depositada pelos professores e destacada pelos pais. Essa marca, esse lugar, em que a criança é colocada, é mostrado, de muitas formas, durante o atendimento. (CNPq-PIBIC/UFRGS).